



*“Para viver de verdade, pensando e repensando a existência,
para que ela valha a pena, é preciso ser amado;
e amar; e amar-se.*

Ter esperança; qualquer esperança.

Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas.

Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim.

Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar,

entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade.

Sonhar, porque se desistimos disso, nada mais valerá a pena.

*Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada
que trabalha obstinadamente para nos enquadrar,
seja lá no que for.*

*E que o mínimo que a gente faça, seja, a cada momento,
o melhor que afinal se conseguiu fazer”.*

Lya Luft

POR QUE AGIR

O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de refletir e agir a partir do tema **“O Sentido da Vida”**.



“Liberdade não significa optar arbitrariamente por um ou outro caminho. Ela implica também em responsabilidade, ou seja, somos responsáveis pelo que fazemos ou deixamos de fazer. Agindo e pensando sobre nossas ações, transformamos a nossa realidade e a nós mesmos, encontrando sentido para nossas vidas”. (Henrique Rattner – FEA/USP)

QUEBRANDO A CUCA

Uma grande lição...

Quando meu marido anunciou que estava saindo de casa, meu primeiro pensamento foi para os meus filhos. O menino tinha apenas cinco anos e a menina, quatro. Será que eu conseguiria passar para eles um sentido de família? Será que eu criando-os sozinha, conseguiria manter o nosso lar e ensinar-lhes a ética e os valores dos quais certamente precisariam para a vida? A única coisa que eu sabia é que precisaria tentar.

Frequentávamos a igreja todos os domingos. Durante a semana trabalhava e arranjava um tempo para acompanhar os deveres de casa de meus filhos e conversávamos sobre a importância de fazermos as coisas certas. Mas não tinha certeza se as crianças estavam absorvendo aqueles ensinamentos.

Ao entrarmos na igreja, no Dia das Mães, notei carrocinhas cheias de vasos com as mais lindas flores ladeando o altar. Durante o sermão, o padre disse que, a seu ver, ser mãe era uma das tarefas mais difíceis da vida e que merecia não só reconhecimento, como, também, recompensa. Assim pedi que cada criança fosse até a frente da igreja para escolher uma linda flor e entregá-la à sua mãe.

De mãos dadas meus filhos foram até o altar com as outras crianças. Juntos, refletiram sobre qual planta trazer para mim. Olhei aquelas lindas flores e pus-me a planejar onde plantar o que quer que escolhessem para mim, pois, certamente, trariam uma linda flor.

Meus filhos levaram a tarefa a sério e olharam cada vaso. Finalmente acharam algo bem no fundo. Com sorrisos a iluminar seus rostos, avançaram satisfeitos até onde eu estava.



Fiquei olhando estarelecida para aquele pequeno ser débil, murcho e doentio que meu filho estendia em minha direção. Aflita aceitei o vaso de suas mãos. Era óbvio que os dois tinham escolhido a menor planta, a mais doente de todas, que nem flor tinha. Olhando para rostinhos tão sorridentes, percebi o orgulho que sentiam daquela escolha.

Mais tarde, no entanto, tive de perguntar: de todas aquelas plantas maravilhosas, o que os havia feito escolher justamente aquela para me dar?

Todo orgulhoso, meu filho declarou:

– É que aquela parecia precisar de você, mamãe.

Enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto, abracei meus dois filhos. Eles acabavam de me dar o maior presente de Dia das Mães. (Histórias para Meditar – Felipe Aquino)

1 – Qual era a preocupação da mãe em relação à educação dos filhos?

2 – Qual era a expectativa da mãe ao ouvir a proposta do padre?

3 – Inicialmente, a mãe entendeu a escolha dos filhos?

4 – O que a mãe percebeu com a explicação dos filhos? Comente.

MÃOS NA MASSA

Como sou?

Irrequieto, questionador, inovador???

... são tantos jeitos, ideias, apelos, opções de vida...



Sou jovem do milênio!

Epa! “Hoje é tudo junto e misturado”.

Como decidir???

Pare, leia, questione-se e encare esta verdade...

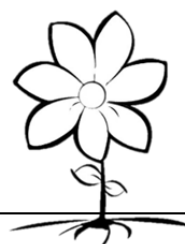
“As novas gerações necessitam de espaços para reflexão e autoconhecimento, para que possam entrar em contato com seus desejos, aspirações mais profundas, angústias, e possam superar a grave crise de identidade que estão sofrendo, em função da volatilidade das relações, dos processos esquizofrênicos a que estão submetidos e a falta de sentido de suas vidas”.

Autor Desconhecido

1 – Leia este texto:

Numa ilha distante, em terra deserta de vegetação, nascera uma linda flor.

Por que nasci assim, tão só?



Olhava ao seu redor e apenas via pedras e o céu azul. A beleza daquele recanto desconhecido e inacessível tinha o peso da solidão, uma constante para a pobre flor... À sua volta, inertes e mudas, as pedras refletiam o brilho do sol, e aqueciam-se, dando calor ao anoitecer...

Se existia um motivo para a sua vida, qual seria? As pedras não tinham forma de lhe dizer quão belo, se tinha tornado aquele local, com a sua presença!

Todos os dias, logo que amanhecia, a procura que a flor fazia à sua volta era de algum sinal de vida, em vão! Deprimida, acabou por se entregar ao desânimo e tombou, caída sobre as pedras que choraram a chuva que o vento trouxe.

A flor que procurava vida ao seu redor, não percebeu que ela era a própria vida! Sendo ela, a alegria e o colorido daquele local, por que razão insistira a flor em procurar, aquilo que estava dentro de si?

A vida sem sentido tem sua raiz no sentido da vida!

Pedro Paulo Rodrigues

2 – Vamos Refletir

- a) A flor tinha razões para sentir-se tão só?
Para responder a esta questão faça um paralelo deste texto com pensamentos extraídos do livro "O Pequeno Príncipe" de Saint Exupéry.
- b) Escolha, no texto, onde se encaixam os seguintes pensamentos do célebre escritor; e justifique sua escolha:
- I. "A gente só vê bem com o coração o essencial é invisível aos olhos".
 - II. "Num mundo que se faz deserto, temos sede de encontrar um amigo".
 - III. "O verdadeiro amor nunca desgasta. Quanto mais se dá mais se tem".
- c) Feito este paralelo, o que, na sua opinião, daria à flor o verdadeiro sentido da vida? Por quê? Considere estas pistas...
- ❖ *"Ninguém faz nada sozinho".*
 - ❖ *"A plenitude do humano se realiza no serviço ao outro".*
 - ❖ *"A vida humana apresenta muitos apelos: uns que chamam para o eu e os apelos que chamam para o outro".*
 - ❖ *"Caminhar responsabilmente com o outro".*

Você sabia?

- ❖ Antoine de Saint Exupéry, escritor e aviador francês era apreciador das delícias catarinenses.
- ❖ Pesquise sobre Saint Exupéry na América do Sul e descubra muitas outras curiosidades.
- ❖ Enriqueça o seu conhecimento assistindo a este Filme:
O Pequeno Príncipe - (2015 – 1h50) do Diretor Mark Osborne.
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-178545/>

CONCLUSÃO

“Se eu medir a duração de minha vida com a idade geológica da terra, ela não é mais do que um piscar de olho. Entretanto, também este piscar de olho deve ter um sentido, à luz da eternidade.”

Chaim Potok

ESPAÇO CURUMIM

(Pode ser feito um belo JOGRAL, uma dramatização, ou ...)

Mãe, é para a senhora.

COMO APRENDI A LER?

*Tenho algumas lembranças
Que me fazem reviver,
Do tempo bom de criança
Quando aprendi a ler!*



*Era dia raiando a aurora,
A criançada gritava
E minha mãe me pegava
Levando logo à Escola.*



*Lá pras bandas do interior,
Minha professora parecia um motor
E, pra dar conta de tanto labor,
Corria e não se cansava.*

*Na Escola dava aula,
Não tinha tempo a perder
E, em casa ainda tinha tempo,
de ensinar-me o ABC.*



*Daquele tempo saudoso,
Tenho muita recordação,
Por isso ainda guardo
Saudades no coração.*



*E agora vocês vão me entender,
Digo com muita emoção,
Pois quem me ensinou a ler,
Abriu meus olhos para o mundo ver,
Foi a Própria, minha Mãe!*

Djavan Tavares Alves – Cacimbinhas



Neste dia das Mães presto homenagem a todas vocês

nosso site: www.santuariomarianopinda.com.br/p_educacao.asp
www.paroquiaassuncaopinda.com.br

que se dedicam a esta missão divina: EDUCAR.